

Cuarteto Casals

30 SETEMBRO + 1 OUTUBRO 2017

 GULBENKIAN
MÚSICA



MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VdA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA

ANGELMO
1910
Jubileu 75 anos de 100 anos

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

**SANTA
CASA**
Musical Center of Lisbon, for Santa Casa.

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



Quartetos de Beethoven Parte I

30 SETEMBRO
SÁBADO
19:00 — Grande Auditório

Cuarteto Casals

Vera Martínez Violino

Abel Tomàs Violino

Jonathan Brown Viola

Arnau Tomàs Violoncelo

Ludwig van Beethoven

Quarteto para Cordas n.º 6, em Si bemol maior, op. 18 n.º 6

Allegro con brio

Adagio, ma non troppo

Scherzo: Allegro

La Malinconia: Adagio – Allegretto quasi allegro

Quarteto para Cordas n.º 16, em Fá maior, op. 135

Allegretto

Vivace

Lento assai, cantante e tranquillo

Grave, ma non troppo tratto – Allegro

INTERVALO

Ludwig van Beethoven

Quarteto para Cordas n.º 15, em Lá menor, op. 132

Assai sostenuto – Allegro

Allegro ma non tanto

Molto adagio

Alla marcia, assai vivace

Allegro appassionato

Duração total prevista: c. 2h

Intervalo de 20 min.

Quartetos de Beethoven Parte II

1 OUTUBRO
DOMINGO

18:00 — Grande Auditório

Cuarteto Casals

Vera Martínez Violino

Abel Tomàs Violino

Jonathan Brown Viola

Arnau Tomàs Violoncelo

Ludwig van Beethoven

Quarteto para Cordas n.º 4, em Dó menor,
op. 18 n.º 4

Allegro, ma non tanto

Scherzo: Andante scherzoso quasi allegretto

Menuetto: Allegretto

Allegro

Quarteto para Cordas n.º 9, em Dó maior,
op. 59 n.º 3, “Razumovsky”

Introduzione: Andante con moto – Allegro vivace

Andante con moto quasi allegretto

Menuetto: Grazioso – Trio

Allegro molto

INTERVALO

Ludwig van Beethoven

Quarteto para Cordas n.º 14, em Dó
sustenido menor, op. 131

Adagio ma non troppo e molto espressivo

Allegro molto vivace

Allegro moderato

Andante ma non troppo e molto cantabile

Presto

Adagio quasi un poco andante

Allegro

Duração total prevista: c. 2h

Intervalo de 20 min.

Ludwig van Beethoven

Bona, 16 (ou 17) de dezembro de 1770

Viena, 26 de março de 1827

SECHS QUARTETTE
VON
L. VAN BEETHOVEN.
Das Fürstenthum Lobkowitz geschenkt.
Op. 18. N.º 6.
Quartett N.º 4.
Allegretto ma non tanto.

Violino I.
Violino II.
Viola.
Violoncello.

Quarteto para Cordas n.º 6, em Si bemol maior, op. 18 n.º 6

COMPOSIÇÃO: 1800

DURAÇÃO: c. 25 min.

A integral dos dezasseis quartetos para cordas de Beethoven, que hoje se inaugura pelos arcos do Cuarteto Casals, permitirá a revisita de um *corpus* canónico da música europeia. A obra que inaugura o primeiro recital é o Quarteto n.º 6, em Si bemol maior, op. 18 n.º 6, corolário da série inicial de quartetos de Beethoven, mas que, na realidade, foi a penúltima a ter sido concluída, no ano de 1800, antes do Quarteto n.º 4, em Dó menor, op. 18 n.º 4. Ao contrário desta última obra, o Quarteto op. 18 n.º 6 conheceu diferentes esboços preparatórios que incidiram, sobretudo, no andamento final, *Adagio – Allegretto quasi allegro*. Subintitulado “La Malinconia”, este andamento é, sem dúvida, o mais original de toda a partitura, apontando para um horizonte expressivo que só viria a ter seguimento em certas passagens dos quartetos tardios, como o monumental Quarteto op. 135 que se segue.

Quarteto para Cordas n.º 16, em Fá maior, op. 135

COMPOSIÇÃO: 1826

DURAÇÃO: c. 25 min.

O Quarteto para Cordas n.º 16, em Fá maior, op. 135, foi o derradeiro quarteto composto por Beethoven, em outubro de 1826, cinco meses antes da sua morte. O editor berlinense Schlesinger publicou a obra postumamente, em setembro de 1827, com dedicatória a um membro da burguesia urbana, Johann Wolfmayer. À imagem de outras obras tardias, o Quarteto n.º 16 possui uma estrutura formal invulgar: dois andamentos rápidos, *Allegretto e Vivace*, e um andamento lento, *Lento assai, cantante e tranquillo*, a que se segue um *Grave* cuja natureza se afigura eclética e enigmática. Neste último andamento, Beethoven fez acompanhar os primeiros compassos por uma frase manuscrita, de cunho interrogativo: “Muss es sein?” (“Deve isto ser?”). Ao motivo musical que representa esta questão Beethoven responde com dois motivos incisivos: “Es muss sein!” (“Isto deve ser!”). Os motivos deste *motto* constituem o enunciado do andamento em forma de sonata que se

segue e que se caracteriza por constantes ambiguidades e arrojados de escrita.

Quarteto para Cordas n.º 15, em Lá menor, op. 132

COMPOSIÇÃO: 1823-1825

DURAÇÃO: c. 45 min.

Os esboços do Quarteto n.º 15, em Lá menor, op. 132, foram elaborados durante o ano de 1823. Deste modo, do ponto de vista da sua génese, o Quarteto op. 132 insere-se na primeira trilogia de quartetos finais, juntamente com os quartetos op. 127 e op. 130. Durante uma conversa que manteve com Beethoven, o violinista e maestro Karl Holz descreveu o Quarteto op. 130 como a obra de maior valia neste grupo de obras de câmara, ao que o músico retorquiu: “cada um deles tem o seu estilo próprio! A arte exige que não estagnemos. Irá notar um novo tipo de escrita instrumental e, graças a Deus, existe nestas obras menos falta de imaginação do que anteriormente”. O dedicatário foi o príncipe russo e violoncelista Nikolai Galitzine, tendo a estreia do Quarteto op. 132 ocorrido em Viena, a 9 de setembro de 1825, protagonizada pelo Quarteto Schuppanzigh. Uma vez mais, é o plano formal atípico que primeiramente distingue a partitura, começando logo pela estrutura modificada de sonata que subjaz ao gigantesco *Assai sostenuto* – *Allegro* introdutório. Sucede-se um plano de minuetto e trio, no segundo andamento, com apelos reconhecíveis ao universo bucólico dos *Ländler* austríacos. No andamento seguinte, *Molto adagio*, o músico confirma o regresso à interioridade circunspecta do andamento de abertura com uma nota manuscrita, esboçada pelo seu próprio punho: “Cântico de agradecimento oferecido à Divindade por um convalescente, no modo Lídio”. A doença implícita, uma inflamação intestinal, obrigou Beethoven a interromper a composição da obra, finalizada em agosto de 1825. Após uma divagação de natureza mundana no quarto andamento, por via de uma breve marcha de salão, Beethoven encerra o quarteto com um alargado *Allegro appassionato*, marcado pelo refrão de cunho temerário.

Quarteto para Cordas n.º 4, em Dó menor, op. 18 n.º 4

COMPOSIÇÃO: 1800

DURAÇÃO: c. 25 min.

O Quarteto n.º 4, em Dó menor, op. 18 n.º 4, foi o último dos seis quartetos op. 18 a ser concluído, ao que se julga de uma só vez, dado que dele não subsistem esboços. Apesar disso, foi colocado em quarto lugar na edição levada à estampa em 1801 por Tranquillo Mollo, com dedicatória ao patrono do compositor, o príncipe Joseph Franz Lobkowitz. À concessão alargada de sonata patente no primeiro andamento, sucede-se a exploração intensiva do *fugato* no segundo. Beethoven posiciona o *Menuetto: Allegretto* em terceiro lugar, parecendo hesitar na sagração definitiva do *Scherzo*, andamento que ocupa a mesma posição em todos os restantes quartetos do op. 18, exceto no Quarteto n.º 5, em Lá maior. A obra conclui com um *Allegro* vigoroso, baseado numa forma de sonata-rondó.

Quarteto para Cordas n.º 9, em Dó maior, op. 59 n.º 3, “Razumovsky”

COMPOSIÇÃO: 1806

DURAÇÃO: c. 32 min.

Da famosa série de três Quartetos op. 59, “Razumovsky”, eixo emblemático do período intermédio de Beethoven, provém o Quarteto n.º 9, em Dó maior, op. 59 n.º 3, concluído no ano de 1806. Os Quartetos op. 59 foram dedicados ao embaixador russo em Viena, o conde Andrey Razumovsky. Instrumentista amador, o conde era conhecido nos círculos musicais vienenses como segundo violinista de um quarteto reputado como um dos melhores de toda a Europa. São estes os primeiros quartetos de Beethoven a revelar uma vontade clara de cortar laços com a tradição classicista, por via de expedientes e efeitos invulgares, tais como notas-pedais duplas ou triplas, harmonias dissonantes não preparadas, passagens fugadas e tratamento pontilhista dos registos extremos dos instrumentos. O Quarteto op. 59 n.º 3 é o primeiro quarteto de Beethoven a iniciar-se com uma secção lenta, a qual induz o ouvinte à concentração.



BEETHOVEN E O QUARTETO RAZUMOVSKY EM VIENA. GRAVURA C. 1880 © DR

O radicalismo das propostas idiomáticas contidas nos *Quartetos Rasumovsky* causou grande estupefação entre os intérpretes e críticos da época. É bem conhecido o comentário mordaz do famoso pianista e compositor italiano Muzio Clementi, a quem Beethoven deu a conhecer o manuscrito, com alguma esperança de o divulgar nos salões coevos: “Certamente não considera que estas obras sejam música?”, ao que o compositor replicou: “Não foram escritos para si, mas para uma época que ainda virá!”.

Quarteto para Cordas n.º 14, em Dó sustenido menor, op. 131

COMPOSIÇÃO: 1826

DURAÇÃO: c. 40 min.

Concluído pouco antes do Quarteto n.º 16, op. 135, no outono de 1826, o Quarteto n.º 14, em Dó sustenido menor, op. 131, foi objeto de edição póstuma pela casa Schott de Mainz, em abril de 1827, com dedicatória ao barão Joseph

von Stutterheim. Foi este o gesto de agradecimento de Beethoven pela incorporação do seu sobrinho Karl van Beethoven no exército, após a tentativa falhada de suicídio deste último, em julho de 1826. O Quarteto op. 131 exprime, com intensidade distinta da do Quarteto op. 135, a demanda pelos meandros do espírito humano, ante obstáculos aparentemente intransponíveis, algo a que Richard Wagner aludiu quando invocou a luta hercúlea de Beethoven com a sua própria surdez. Para fazer escutar as suas “vozes interiores”, Beethoven concebeu, como que num sopro ininterrupto, sete unidades sucessivas e contrastantes de discurso musical, as quais se veem, contudo, unificadas por elos intrínsecos de natureza harmónica, melódica e rítmica. Desta conceção resulta como que uma derradeira e conturbada viagem de Beethoven rumo a um patamar de libertação, não apenas da surdez física e da solidão envolvente, mas também do espaço, do tempo e, sobretudo, dos preconceitos da condição humana.

Cuarteto Casals



CUARTETO CASALS © IGOR.CAT

Para assinalar a temporada do seu 20.º aniversário, o Cuarteto Casals definiu um projeto ambicioso: uma integral dos Quartetos para Cordas de Beethoven, em seis concertos, bem como a encomenda e estreia de seis novas obras. Para além da Fundação Gulbenkian, os quartetos de Beethoven serão apresentados na Philharmonie de Berlim, no Suntory Hall de Tóquio, no Konserthuset de Estocolmo, no Flagey de Bruxelas e nas Schubertiade Vilabertran. O ciclo integral será também gravado até 2020, ano do 250.º aniversário do nascimento do compositor. Depois de ter vencido concursos em Londres (2000) e Hamburgo (2002), o Cuarteto Casals afirmou-se como um convidado regular de prestigiados festivais e salas de concertos como Wigmore Hall (Londres), Carnegie Hall (Nova Iorque), Musikverein de Viena, Philharmonie de Colónia, Cité de la Musique (Paris), ou Concertgebouw de Amesterdão. Tem-se apresentado também na Fundação Gulbenkian, tendo em janeiro de 2017 tocado Quartetos para Cordas de Mozart, em dois concertos. Depois de receber o prestigioso *Borletti-Buitoni Trust*, em Londres, o Cuarteto Casals adquiriu um conjunto de arcos que utiliza na interpretação

do repertório de Purcell a Schubert. Desenvolveu assim uma nova e rica dimensão acústica, refinando a sua capacidade para abordar os diversos estilos musicais. Além disso, retirou importantes ensinamentos do seu trabalho com compositores como G. Kurtág, tendo também estreado várias obras de compositores espanhóis. Gravou uma substancial discografia (Harmonia Mundi) que inclui peças de compositores espanhóis como Arriaga e Toldrá, clássicos vienenses de Mozart, J. Haydn, Schubert e Brahms, ou obras de Bartók, Kurtág e Ligeti. Em reconhecimento da sua importante contribuição para a vida cultural da Catalunha, o Cuarteto Casals foi nomeado embaixador da cultura catalã pela Generalitat de Catalunya e pelo Institut Ramon Llull. Anteriormente, foi distinguido em Espanha com o Prémio Nacional da Música, o Prémio Nacional de Cultura da Catalunha e o Prémio Cidade de Barcelona. Os seus músicos tocam regularmente os instrumentos da coleção Stradivarius do Palácio Real de Madrid, onde o quarteto estará em residência até 2020. É também quarteto residente da Escola Superior de Música da Catalunha, em Barcelona.



ANSELMO

1910

Joalheiros há mais de 100 anos

LISBOA

Chiado - Largo de São Carlos, n.º1, +351 917 772 385
Amoreiras Shopping, Loja 2070/71, +351 916 183 962

PORTO

Rua das Carmelitas, n.º70, +351 916 183 963

TORRES VEDRAS

Rua Serpa Pinto, n.º20-22A, +351 917 772 419
Arena Shopping, Loja 1041, +351 917 842 952

www.anselmo1910.com

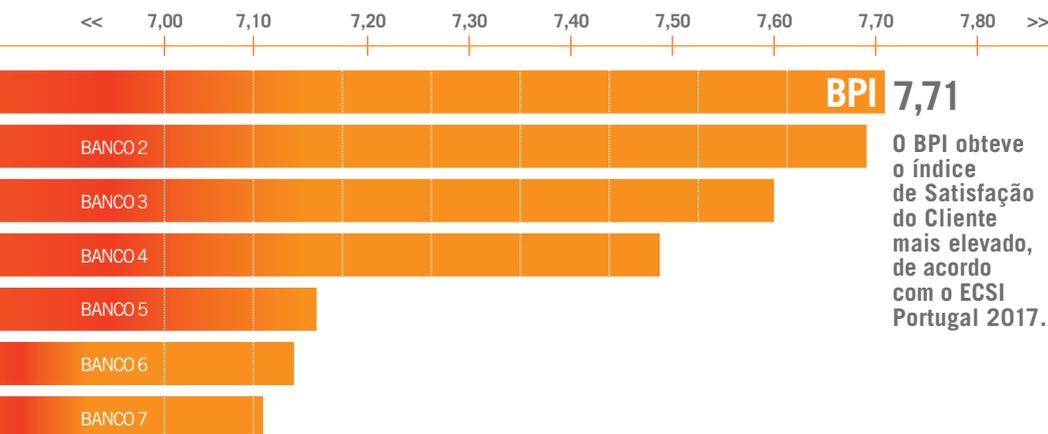


Nº1 na Satisfação dos Clientes.

O BPI é líder pelo 2º ano consecutivo na Satisfação dos Clientes, de acordo com o Índice Nacional de Satisfação do Cliente - ECSI Portugal 2017.



Este índice, baseado numa metodologia internacional comum, permite avaliar a qualidade dos bens e serviços disponíveis no mercado nacional, em vários sectores de actividade, com base em 8 dimensões: imagem, expectativas dos Clientes, qualidade apercebida, valor apercebido (relação preço/qualidade), satisfação, reclamações, confiança e lealdade. O ECSI Portugal é um estudo independente, desenvolvido anualmente pelo Instituto Português da Qualidade, pela Associação Portuguesa para a Qualidade e pela NOVA *Information Management School* da Universidade Nova de Lisboa.



O BPI obteve o índice de Satisfação do Cliente mais elevado, de acordo com o ECSI Portugal 2017.

Este estudo utiliza uma escala de satisfação de 1 a 10 e é realizado com recurso a 250 entrevistas telefónicas a Clientes de cada Banco/Marca estudado, com base numa amostra seleccionada de modo aleatório e extraída da população portuguesa.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

DIREÇÃO CRIATIVA

Ian Anderson

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE

The Designers Republic

DESIGN GRÁFICO

AH-HA

TIRAGEM

400 exemplares

PREÇO

2€

Lisboa, Setembro 2017

